



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, n. 3 (2022).

ARTIGO ORIGINAL

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n3p253-264

## Mostra Fotográfica Promovendo Reflexões sobre o Câncer de Mama na Atenção Primária

Photo Show Promoting Reflections About Breast Cancer In Primary Care

**Samantha Moreira Felonta**

Acadêmica de enfermagem/ Universidade Federal do Espírito Santo  
E-mail: samantha.icm@hotmail.com

**Fátima Maria Silva**

Doutora em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. Enfermeira do trabalho -Secretaria Municipal de Saúde de Vitória e professor assistente da Universidade Federal do Espírito Santo.  
E-mail: [silva.fatima962@gmail.com](mailto:silva.fatima962@gmail.com)

**Wellington Serra Lazarinierceiro**

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).  
E-mail: [welingtonsl@hotmail.com](mailto:welingtonsl@hotmail.com)

**Roseane Vargas Rohr**

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).  
E-mail: [roseane.rohr@ufes.br](mailto:roseane.rohr@ufes.br)

**Resumo:** Objetivo: descrever resultados de mostra cultural sobre a experiência do câncer de mama vivenciada por pessoas atendidas no Programa de Reabilitação de Mulheres Mastectomizadas, destacando o uso de imagens na educação em saúde crítica e reflexiva sobre os processos saúde-doença. Métodos: estudo documental descritivo de natureza qualitativa, realizado a partir de análise do relatório produzido por equipe do projeto de extensão “Imagens da vida: arte-saúde-história” em experiência de realização de mostra cultural temática, durante a campanha do outubro rosa realizada em UBSF localizada no município de Vitória, Espírito Santo. Resultados: Para a estruturação da mostra cultural foi utilizado imagens do ensaio fotográfico de 46 mulheres e 1 homem contendo frases alusivas às suas experiências com o câncer de mama. As imagens despertaram sentimentos e produziram uma compreensão empática sobre a experiência de adoecimento com o câncer de mama, fortalecendo a estratégia educativa de compartilhar esses relatos de vida por meio das fotografias e depoimentos na mostra. O título da mostra rompe com a ideia cristalizada de cores atreladas ao gênero. Os profissionais de saúde que atuam na unidade expressaram sentimentos de alegria e gratidão pela sensibilidade ao verem a UBSF ornamentada, tornando-a mais acolhedora e homenageando as mulheres. Conclusões: A mostra possibilitou a troca de experiências e interação dialógica entre acadêmicos, profissionais de saúde, gestores e comunidade, promovendo a empatia, a construção coletiva do pensamento crítico, sensível e reflexivo. Além disso, as fotografias reunidas promoveram afecções e sensibilidade quanto ao sofrimento do outro.

**Palavras-chave:** Ciência nas Artes. Extensão Comunitária. Educação em saúde.

**Abstract:** Objective: To describe the results of a cultural exhibition about the experience of breast cancer lived by people assisted at Rehabilitation Program for Mastectomized Women PREMMA, highlighting the use of images in critical and reflective health education about health-disease processes. Methods: descriptive documentary study of a qualitative nature, carried out from the analysis of reports produced by the team of the extension project "Images of life: art-health-history" in the experience of carrying out a thematic cultural show, during the pink October campaign held in UBSF located in the municipality of Vitória, Espírito Santo. Results: For the structuring of the cultural exhibition, images from the photo essay of 46 women and 1 man were used, containing phrases alluding to their experiences with breast cancer. The images aroused feelings and produced an empathic understanding of the experience of becoming ill with breast cancer, strengthening the educational strategy of sharing these life stories through the photographs and testimonies in the exhibition. The show's title breaks with the crystallized idea of colors linked to the genre. Health professionals who work in the unit expressed feelings of joy and gratitude for the sensitivity to see the UBSF decorated, making it more welcoming and honoring women. Conclusions: The exhibition enabled the exchange of experiences and dialogic interaction between academics, health professionals, managers and the community, promoting empathy, the collective construction of critical, sensitive and reflective thinking. In addition, the photographs gathered promoted affections and sensitivity regarding the suffering of the other.

**Keywords:** Science in the Arts. Community Extension. Health Education

## Introdução

As primeiras iniciativas pedagógicas em saúde no Brasil tiveram início a partir de meados do século XIX, voltadas para a transformação de hábitos e comportamentos da elite, atingindo mais tarde as camadas populares, pautadas no modelo sanitário campanhista de cunho higienista, com ações coercitivas no controle de epidemias e doenças e, estratégias educativas prescritivas, tecnicistas e biologicistas. Em contraposição à essa prática educativa bancária, os movimentos de educação popular, intensificados a partir da década de 1970, repercutiram no setor saúde, que atrelados às iniciativas de luta pela democratização da saúde, incorporaram os princípios pedagógicos de Paulo Freire, valorizando espaços dialógicos entre a sabedoria popular e o conhecimento científico, compartilhando responsabilidades com a população para a melhoria de qualidade dos indicadores de saúde e, fazendo emergir a educação popular em saúde. Vale ressaltar que o modelo tradicional hegemônico no campo da educação em saúde com práticas bancárias persiste, diante de propostas educativas participativas, dialógicas e emancipatórias, ainda em processo de consolidação e, movidas por ideais e iniciativas de profissionais que acreditam no seu poder transformador<sup>1</sup>.

Nessa direção, as campanhas educativas para a prevenção do câncer no Brasil tiveram início na década de 1920, e foram sendo estruturadas acompanhando a trajetória histórica dos modelos educativos em saúde presentes no país, com a utilização de materiais impressos, conferências, palestras, programas de rádio, com atuação das enfermeiras visitadoras, incorporando ações mais efetivas a partir de 1940, sendo possível destacar alguns exemplos significativos como o trabalho do médico Mário Kroeff, incentivando campanhas envolvendo profissionais de diferentes áreas e estratégias diversificadas, ações essas ainda cunhadas no modelo educativo campanhista, sanitário e higienista. A partir da década de 1950, ao articular educação e saúde, e promover o engajamento da população como participante das ações junto aos agentes de saúde, houve um incremento significativo nas ações de prevenção, com avanços institucionais relevantes. Ao final da década de 1960, a educação sanitária passa a ser denominada educação em saúde, incorporando as condições de vida e saúde das populações no processo educativo e, não apenas informações técnicas sobre a doença e prevenção. A partir da década de 1990, as campanhas foram direcionadas para a prevenção e valorização da vida, com incentivo a estilos de vida saudáveis, desviando o foco anteriormente centrado no medo, como por exemplo as imagens do caranguejo e instrumentos bélicos representando o combate ao câncer, em direção ao uso de imagens de incentivo à promoção da saúde e estilo de vida saudável e, adotando estratégias individuais e coletivas, com participação de profissionais de saúde e a comunidade organizada<sup>2</sup>.

Em 1990, por conta do aumento da incidência do câncer de mama no mundo, foi criado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure, nos Estados Unidos da América, o Outubro Rosa. Trata-se de um movimento popular, que tem como objetivo sensibilizar homens e mulheres para o monitoramento e detecção precoce do câncer, sobretudo o de mama. Este movimento expandiu-se ao redor do mundo, no qual monumentos e prédios públicos eram iluminados de rosa como uma iniciativa de alertar sobre o tema<sup>3</sup>.

No Brasil, o movimento chegou mais tarde, sendo datado a primeira iniciativa em 2002 na cidade de São Paulo. Na ocasião foi iluminado de rosa o monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista e, posteriormente, a iniciativa foi adotada por outras cidades do país. Em 2010, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva (INCA) aderiu ao movimento com objetivo de compartilhar informações por meio de divulgação de materiais informativos, tanto para profissionais quanto para a sociedade, criando espaço para debate sobre o tema, promovendo assim uma conscientização sobre a doença, diagnóstico e tratamento<sup>3</sup>.

Movidos por esse movimento popular, os serviços de saúde realizam ações educativas e assistenciais no mês de outubro, fortalecendo a campanha do outubro rosa, e no município de Vitória, Espírito Santo, Brasil, as unidades básicas de saúde da família (UBSF) que são campos de prática dos estudantes dos cursos de saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) contam com a parceria ensino-serviço para a realização dessas atividades educativas.

O projeto de extensão Imagens da vida: arte-saúde-história (Proex Ufes 638), vinculado ao Departamento de Enfermagem da Ufes, desde 2007 desenvolve suas atividades pautando-se na integração ensino-serviço-comunidade e, utiliza a arte no desenvolvimento de competências e habilidades como observação, percepção visual, criatividade, empatia, comunicação, dentre outras, e realiza suas ações em diferentes espaços de formação e produção de cuidado, adotando a estratégia de mostras culturais temáticas para potencializar o processo educativo dialógico, crítico e reflexivo por meio de imagens, interagindo com diferentes áreas do conhecimento<sup>4</sup>.

Por meio da arte é possível expressar condições humanas como “doença, limitação, vulnerabilidade, tristeza, luto, a natureza da sociedade humana, a capacidade curativa de rituais e lembranças, morte e corporalidade” e ao inseri-la no contexto de formação é possível contribuir com o desenvolvimento de cuidadores humanizados, empáticos, com olhar sensibilizado e mais preparados para lidar consigo e com os usuários<sup>5</sup>.

Neste trabalho são apresentados resultados de mostra cultural temática realizada em UBSF, utilizando imagens de ensaio fotográfico realizado por equipe do Programa de Reabilitação de Mulheres Mastectomizadas (PREMMA), com pessoas que viveram a experiência do câncer de mama.

A fotografia é um recurso potente para estimular a reflexão e o diálogo crítico sobre temas relacionados à saúde<sup>6</sup> e, nessa direção, o objetivo do trabalho é descrever resultados de implementação de mostra cultural sobre a experiência do câncer de mama vivenciada por pessoas atendidas no PREMMA, destacando o uso de imagens na educação em saúde crítica e reflexiva sobre os processos saúde-doença, superação e vida.

## Metodologia

Estudo documental descritivo de natureza qualitativa, realizado a partir de análise do relatório produzido por equipe do projeto de extensão Imagens da vida: arte-saúde-história (Proex Ufes 638), disponível no portal de projetos Sigex Ufes (<https://projetos.ufes.br/#/consulta-projetos>) sobre mostra cultural temática, durante a campanha do outubro rosa realizada em UBSF localizada no município de Vitória, Espírito Santo, e que inclui o relato da ação, os registros fotográficos da mostra, a transcrição dos relatos dos visitantes, e as imagens digitalizadas do ensaio fotográfico que integram o livro *As Vitoriosas: histórias que vivi, jamais esqueci* da autora Maria Helena Costa Amorim.

As mostras culturais temáticas são estratégias adotadas no projeto de extensão imagens da vida a adotando-se o referencial teórico e metodológico de Paulo Freire, onde o estudante é protagonista no seu processo de aprendizagem crítica, reflexiva e participativa e, a experiência educativa promove interação e a troca de saberes, valorizando o diálogo, a cultura, a emancipação e a valorização dos participantes. Define-se o tema gerador, seguido da exploração temática por meio de leituras, que conduzem a busca intencional de imagens em fontes como internet, livros, artigos, acervos físicos e outros, sendo que as imagens também instigam o aprofundamento teórico. Definidos os conteúdos de textos e imagens, o material é impresso e organizado em painéis dispostos em local de acesso ao público alvo e, um livro de registros para os visitantes é disponibilizado<sup>4,7</sup>.

O tema gerador foi definido a partir de diálogo entre a direção da UBSF e equipe do projeto, considerando a programação que estava sendo estruturada para o mês de outubro, com foco na prevenção do câncer de colo de útero e mama. Após definição do tema gerador prevenção do câncer de mama, a equipe do projeto iniciou a exploração temática em busca de produções técnicas e científicas, além de imagens que pudessem compor a mostra, adotando como fonte de inspiração o ensaio fotográfico realizado com pessoas atendidas no Programa de Reabilitação de Mulheres Mastectomizadas (PREMMA), registrado no livro “As vitoriosas: histórias que vivi, jamais esqueci”, que descreve a trajetória do programa e inclui ao final da obra as fotografias do ensaio<sup>8</sup>.

O PREMMA foi criado em 1999 por docente do Departamento de Enfermagem como parte de seu trabalho na Ufes, em parceria com o ambulatório Ylza Bianco do Hospital Santa Rita de Cássia (HSRC) e a Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (AFECC), com a proposta de sistematizar o atendimento integral à mulher mastectomizada, de modo interdisciplinar e fundamentado nas habilidades específicas de cada área do conhecimento em saúde, realizando diversas atividades, procurando reintegrar a mulher no mercado de trabalho e resgatando a sua autoestima<sup>9</sup>.

A autora do livro “As Vitoriosas” é enfermeira e idealizadora do PREMMA e, o ensaio fotográfico foi realizado por ocasião de sua aposentadoria como docente na Ufes e na elaboração do livro foi adotado um termo de consentimento de uso das imagens para a publicação e difusão acadêmica<sup>8</sup>. Trata-se de uma obra inspiradora e nesse sentido, a mostra Outubro para além do rosa: histórias de vitórias foi estruturada valorizando as imagens do ensaio fotográfico.

Para a análise do corpus do estudo adotou-se a análise de conteúdo temática de Minayo<sup>10</sup>, e os resultados foram apresentados em categorias que emergiram a partir das análises efetuadas. Os fragmentos discursivos descritos nos resultados do estudo foram extraídos dos registros efetuados pelos visitantes da mostra e dos discursos enunciados por participantes do ensaio fotográfico, que constam no relatório, e são apresentados no artigo preservando o anonimato dos envolvidos e utilizando o nome de flores.

## Resultados

A mostra descrita no estudo foi realizada na recepção de uma UBSF localizada no município de Vitória, Espírito Santo, tendo como público-alvo estudantes de graduação que realizam estágios e aulas práticas na unidade, bolsistas do PET saúde, residentes, profissionais de saúde, professores, gestores, membros do conselho local de saúde e usuários da unidade. Aberta ao público no período de 18 a 31 de outubro de 2019, integrou a programação do outubro rosa da unidade de saúde, que também incluiu outras atividades como consultas ginecológicas, realizações de preventivo e encaminhamento para exames de mamografia. Um convite sobre a mostra foi elaborado para alcançar mais pessoas e os visitantes escreveram suas impressões em livro disponível para registro. Para a estruturação da mostra cultural, imagens do ensaio fotográfico de 46 mulheres e 1 homem contendo frases alusivas às suas experiências com o câncer de mama foram ampliadas e impressas em papel fotográfico colorido em tamanho A4, organizadas em molduras de papel em diferentes cores e dispostas em painel ornado com coluna de balões e flores de papel colorido, tornando o

espaço físico da recepção dos usuários da unidade acolhedor e despertando a curiosidade e interesse dos presentes.

O título da mostra “outubro para além do rosa: histórias de vitórias” foi intencional para provocar um diálogo crítico e reflexivo por meio de imagens e cores sobre a campanha outubro rosa, que muitas vezes atrela a cor rosa ao câncer de mama na mulher, desconsiderando sua incidência entre os homens, e reforçando a ideia cristalizada de que rosa é cor feminina. Como o lançamento da mostra ocorreu no dia 18 de outubro, quando é comemorado o dia do médico, foram incluídas duas fotografias e frase de médica que consentiu em compartilhar sua experiência de superação do câncer, como forma de evidenciar a experiência da doença em profissionais de saúde. Por iniciativa de servidores da unidade de saúde, também foi incluído cartaz com fotografia de uma colega de trabalho, auxiliar de enfermagem da UBSF, que também havia superado o câncer. A Figura 1 apresenta uma fotografia da mostra cultural na recepção da unidade de saúde.

### ➤ O ensaio fotográfico como estratégia potente de empoderamento e valorização da autoestima na experiência do câncer

O ensaio fotográfico foi idealizado e produzido em estúdio pela autora do livro, com a participação de um fotógrafo, durante encontro com os participantes do programa, para selar o marco de sua aposentadoria na universidade, sendo oportunizado a experiência de terem suas imagens registradas em livro, solicitando ainda que escrevessem algo que representasse aquele momento, e destaca que em toda sua trajetória à frente do PREMMA sempre observou nas mulheres “uma incrível e obstinada vontade de viver”<sup>8</sup>. Registrado no livro “As Vitoriosas: histórias que vivi, jamais esqueci”, ao lado das fotos foram inseridos os depoimentos de cada participante. Ao todo participaram do ensaio 46 mulheres e 1 homem. As figuras 2 e 3 apresentam duas fotografias que integraram o ensaio fotográfico e que estão registradas no livro “As Vitoriosas”<sup>8</sup>.

Ao relatarem sobre a experiência de serem fotografadas e de como se sentiram, os fragmentos discursivos revelaram sentimentos positivos expressos por palavras como “feliz”, “muito feliz”, “contente”, “ótima”, “realizada”, “valorizada”, “poderosa”, “abençoada”, “muito bem”. “radiante”, “linda”, “bem e feliz”, “alegre”. A expressão do único homem integrante do grupo “Eu estou muito feliz” revela sentimentos positivos evidenciando também por meio de sua fotografia, com face descontraída e mão apoiada no queixo em pose, o quanto integrou-se à experiência da sessão de fotos.

Os discursos enunciados por mulheres que participaram do ensaio fotográfico evidenciam a potência da estratégia utilizada para o empoderamento, o cuidado de si e o aumento da autoestima, conforme evidenciado nos seguintes fragmentos discursivos:

*“Hoje estou me sentindo uma Diva” (Dália);*

*“Eu hoje estou me sentindo muito feliz aqui no Premma sendo fotografada me sentindo uma modelo” (Margarida)*

*“Hoje estou me sentindo muito feliz pois adoro me maquiar e com sessão [de fotos] me sinto maravilhada” (Orquídea)*

*“Iluminada e feliz pela oportunidade de me sentir mais mulher” (Azaléia);*

*“Hoje estou me sentindo bem maravilhosa e com a autoestima lá em cima” (Tulipa)*

A experiência do câncer evoca sentimentos de medo, insegurança, percepção da finitude da existência, além de comprometer a autoestima da mulher, seja pelo tratamento quimioterápico que como consequência, apresenta a queda do cabelo, e em função da mastectomia, que interfere na sexualidade e a desintegração da imagem do corpo. Nesse sentido, as experiências de grupo são fundamentais para o enfrentamento da doença e do tratamento e, também, é possível evidenciar a partir do ensaio fotográfico a potência do PREMMA na vida dessas mulheres. Vale ressaltar ainda o

momento de intensa afetividade na produção das fotos tendo como marco o processo de desligamento por aposentadoria da professora que idealizou o programa e o manteve por vários anos. Sendo assim, é possível perceber o quanto a relação entre as mulheres mastectomizadas e o PREMMA, atrelado à professora idealizadora do projeto, produziu vínculo e afeto, fortalecendo o enfrentamento da doença e o cuidado de si junto a esse grupo.

*“Primeiro, quero agradecer a Deus por ter colocado a professora em minha vida. Ela é uma bênção pra mim...me ajudou e cuidou de mim durante os 20 anos em que participei do PREMMA” (Begônia)*

Os discursos das mulheres e do homem que participaram do ensaio fotográfico evidenciam o PREMMA como um espaço de acolhimento, cuidado, fortalecimento de vínculos, afetos, amizade, apoio, comparado ao espaço familiar onde vínculos de amizade, amor, fé e confiança se entrelaçam.

*“O PREMMA foi um divisor de águas em minha vida. Eu o conheci no pior momento da minha vida. Aqui conheci pessoas que me ajudaram a superar e entender melhor tudo que estava vivendo, me abraçaram, me deixaram chorar e viver meu momento” (Camélia)*

*“O PREMMA foi a coisa mais importante para mim quando eu me senti a última mulher quando tirei o meu seio mas agora sinto outra mulher com este apoio que o Premma me proporcionou muito obrigada os meus amigos que são os enfermeiros e a professora” (Hortênsia)*

*“PREMMA um lugar maravilhoso que encontramos e conhecendo cada vez mais, alegria, paz, amizade, gentes, ajudadoras, companheiras, amigas, e muito mais aquela que faz esse trabalho, sempre” (Girassol)*

### ➤ **Mostra fotográfica promovendo reflexões dialógicas na atenção primária sobre a experiência do câncer de mama**

O encontro com as imagens, registros e histórias dessas mulheres e de um homem, integrantes do ensaio fotográfico despertou sentimentos e produziu uma compreensão empática sobre a experiência de adoecimento com o câncer de mama, fortalecendo a estratégia educativa de compartilhar esses relatos de vida por meio das fotografias e depoimentos na mostra.

O título da mostra rompe com a ideia cristalizada de cores atreladas ao gênero, evidenciando que o câncer de mama também atinge homens. Os profissionais de saúde que atuam na unidade expressaram sentimentos de alegria e gratidão pela sensibilidade ao verem a UBSF ornamentada, tornando-a mais acolhedora e homenageando as mulheres. Houve uma mobilização espontânea para incluir um cartaz com fotografia ampliada de uma profissional de enfermagem da unidade que havia superado o câncer, acompanhado da frase “nosso maior exemplo de superação” e “eu venci o câncer”, evidenciando o quanto as imagens reverberaram no coletivo da unidade. A mostra também expôs duas fotos de uma médica que consentiu em compartilhar sua experiência de superação do câncer e que foram dispostas em cartaz com seu relato:

*“O câncer não é o fim do mundo. Ao contrário, pode ser um momento de crescimento e aprendizado. Um reencontro com a nossa essência que nos quer revelar qual o melhor caminho a prosseguir” (Lírio)*

A partir dos registros documentais e de imagens fotográficas analisados foi possível observar a interação do público que visitou a mostra, com relatos de agentes comunitários de saúde e outros visitantes identificando moradores do território e pessoas conhecidas nas fotografias do ensaio, manifestando sentimentos como alegria e admiração por verem moradores de sua região

representados na mostra. Histórias de dor, desafio e superação, mobilizaram a empatia dos visitantes sendo que essas percepções de superação, fé e esperança, puderam ser evidenciadas nos registros deixados no livro de visitas, conforme alguns relatos a seguir.

*“Achei a mostra fotográfica maravilhosa, foi uma forma das pessoas verem como é lindo a superação de quem viveu essa experiência. Amei” (Magnólia)*

*“A mostra fotográfica verdadeiramente me emocionou porque pude conhecer a história de superação de várias mulheres. Nem sempre grandes desafios como esses enfrentados por essas mulheres decretam o nosso fim. Na verdade, nos impulsiona a ter mais esperança na vida, no que ainda podemos ser e servir de exemplo ao próximo. Esses depoimentos são muito inspiradores. Parabéns!!! A iniciativa foi maravilhosa!!!” (Lavanda)*

*“Achei os depoimentos muito gratificante, pois com isto podemos ver que tudo é possível se crermos. Temos que ser testemunho da nossa Vitória para que o nome do Senhor seja glorificado em nossas vidas.” (Narciso)*

Visitaram a mostra nove mulheres que participaram do ensaio fotográfico e compartilharam suas experiências de superação ao câncer com alegria e leveza, sendo tomadas por muita emoção ao entrarem na unidade e observarem suas fotos dispostas no painel exposto na recepção, pois para elas a mostra realçava suas características de força, determinação, acolhimento, amizade, força e fé na luta contra o câncer de mama. A figura 4 que consta no relatório da mostra, evidencia o contentamento das mulheres do PREMMA que participaram do ensaio fotográfico e que visitaram a mostra na recepção da unidade de saúde.

Além disso, seus relatos emocionaram e sensibilizaram os visitantes da mostra, conforme descrito em um dos momentos em que ficaram tristes e reflexivas ao olharem para a foto de uma das mulheres que faleceu durante sua luta contra o câncer, mas que deixou seu legado registrado no ensaio fotográfico. Sentimento de perda, tristeza e luto foram mesclados por emoções positivas e alegria ao se sentirem valorizadas e orgulhosas de serem prestigiadas por pessoas que circulavam na unidade visitando a mostra. Há registro fotográfico dessas mulheres com os visitantes e a equipe organizadora da mostra nos relatórios analisados, evidenciando a importância da mostra no compartilhamento de histórias de superação, além de destacar o contentamento por se sentirem valorizadas como celebridades, registrando suas percepções vividas no encontro e a gratidão à idealizadora do ensaio fotográfico, registrada no livro de visitas, conforme descrito a seguir.

*“Muito boa e gratificante essa mostra fotográfica. Obrigada pelo carinho, sua dedicação a nós mulheres. Só Deus para retribuir o seu trabalho de anos para nos fazer sentir mais amadas.” (Peônia)*

*“Foi uma tarde maravilhosa. Só temos a agradecer à nossa querida professora pelos anos de dedicação ao PREMMA. Mesmo longe está sempre nos proporcionando bons momentos e nos lembrando sempre que “existe vida após o câncer”. Obrigada a Unidade de Saúde pelo convite.” (Violeta)*

O público diverso permitiu a construção de diálogos e reflexões sobre o enfrentamento e superação do câncer de mama no país, observando que ainda há muito estigma em torno da doença e, ao atrelar cores ao gênero, como outubro rosa ao feminino, reduz o foco da campanha na população masculina, que também é acometida com a doença. Percebe-se também a potência da fotografia

para sensibilizar e compartilhar histórias, corroborando para o empoderamento, força, superação e reflexão sobre problemas e temas de relevância à saúde.

### ➤ **Contribuições da mostra temática na formação universitária sob a ótica de bolsista do projeto**

A partir dos registros da bolsista do projeto sobre sua experiência em participar da elaboração da mostra e, da metodologia do projeto pautada no referencial freiriano é possível analisar as contribuições da mostra temática na formação universitária, valorizando a autonomia e protagonismo do estudante no seu processo de ensino aprendizagem, sendo o professor um facilitador. A criação da mostra temática “Outubro para o além do rosa” permitiu à estudante bolsista o desenvolvimento de competências e habilidades pouco trabalhadas em disciplinas da graduação. Para desenvolver a mostra fez-se necessário o desenvolvimento de habilidades motoras, criatividade, autonomia, sensibilidade, criticidade, dialogicidade e outras competências necessárias ao aprendizado que se dá por meio de lições vivenciadas no chão da vida e que impactam a formação e o cuidado em saúde.

O projeto Imagens da Vida: arte-saúde-história permite ao estudante o desenvolvimento de aprendizagem ativa, ao valorizar o território de saúde como espaço de ricas experiências, ampliando o olhar crítico e sensível sobre o distanciamento que muitas vezes se interpõe entre teoria e prática, e colocando-o como protagonista na condução e exposição da atividade. O desenvolvimento da comunicação permite realizar educação em saúde por meio de diálogos abertos com o público, experiência que possibilita compartilhar os diferentes saberes e práticas com profissionais de saúde, usuários, gestores e público acadêmico, possibilitando fortalecer os espaços formativos fundamentados na educação permanente em saúde. Essa vivência, confere ao estudante habilidades de observar e valorizar a cultura presente no território, sensibilizando-o quanto à necessidade de uma linguagem coerente ao letramento em saúde dos participantes e, valorizando seu universo vocabular, permitindo estabelecer a comunicação dialógica entre o saber popular e o científico, cumprindo o papel social e formativo da extensão universitária.

Ao desenvolver uma mostra, espera-se impactar e gerar reflexão por meio da arte à população, mas a experimentação da vivência na comunidade, a troca de conhecimentos, a escuta sensível, a empatia e ética ao ouvir histórias partilhadas, remete-nos à reflexão que os estudantes também são impelidos nesse movimento, afetando e sendo afetados a partir da experiência de produção do cuidado. Além disso, evidencia-se que as atividades do projeto de extensão cumprem seu papel de garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de desenvolver competências de observação, percepção visual, sensibilidade artística e senso crítico, fortalecendo práticas humanizadas.

### **Discussão**

A experiência de vivenciar o diagnóstico, tratamento e cura do câncer tanto para a mulher como para o homem, é permeada pelo medo da morte e por estigmas associados ao corpo, principalmente entre as mulheres pela queda do cabelo e perda da mama que se configuram como elementos atrelados à feminilidade e sexualidade, impactando na imagem de si e na relação com o outro e a sociedade. Elementos corporais atrelados à feminilidade são evidenciados, com destaque para a queda do cabelo que denuncia o processo de adoecimento, ao passo que não apresentar perda do cabelo traz uma sensação de alívio e proteção da privacidade<sup>11</sup>.

Quanto à experiência do câncer de mama entre homens, embora a incidência seja em torno de 1%, os números têm aumentado e, quando diagnosticados apresentam um prognóstico ruim, sendo que há poucas ações educativas em saúde na atenção primária voltadas à prevenção do câncer de mama masculino, e muitos homens não se atentam para o risco da doença ou mesmo desconhecem a possibilidade de contraí-la<sup>12</sup>. A presença de um homem no ensaio fotográfico permitiu desmistificar a ideia de que outubro rosa e câncer de mama estão circunscritos ao universo



feminino, sendo necessário romper com esse modelo de campanhas que atrelam cores ao gênero como outubro rosa voltado para a prevenção do câncer em mulheres, novembro azul para o câncer em homens, sendo imperativo refletir criticamente sobre essas campanhas, para que pessoas acometidas pela doença e que não se enquadrem nessa divisão binária de gênero, sejam contempladas em ações educativas inclusiva e sensíveis às diferenças.

A baixa autoestima e o medo da morte são elementos que aparecem nos relatos das mulheres que integraram o ensaio fotográfico, corroborando com os sofrimentos psicológicos evidenciados em decorrência do câncer de mama em mulheres como a baixa autoestima, a sensação de inferioridade, o medo de rejeição do parceiro, sendo que a princípio, a possibilidade de perder o seio tem uma representação de morte simbólica da mulher<sup>13</sup>, portanto, trata-se de uma condição que afeta profundamente a saúde das pessoas.

A atenção primária configura-se como um espaço rico e potente para ações educativas em saúde que valorizem o diálogo participativo e emancipatório dos sujeitos envolvidos, sendo necessário que as experiências educativas se libertem de uma prática bancária para uma ação educativa que valorize espaços dialógicos, considerando o universo vocabular dos sujeitos, libertando-se de intervenções impositivas e prescritivas que não abrem espaço para as interações dialógicas.

A experiência de produção do ensaio fotográfico como estratégia de enfrentamento à doença configura-se como estratégia potente de cuidado e, ao ser compartilhada por meio da mostra cultural em alusão ao mês de outubro, quando inúmeras ações educativas e promotoras de saúde acontecem em diferentes espaços de produção da saúde, abre-se espaço de reflexão para que as histórias de dor e superação vividas toquem outros sujeitos, promovendo a empatia, sensibilidade e a humanização nas relações de cuidado.

Embora a experiência do câncer evoque sentimentos de dor e sofrimento, é possível estabelecer o cuidado na perspectiva da educação popular em saúde e na prática pedagógica freiriana, problematizando a realidade da vida que gera adoecimento e tristeza, e na contramão dessa ordem social, compor experiências coletivas promotoras de alegria, pois o ato de cuidar em diferentes espaços tem o compromisso de construir um mundo onde o diálogo entre os homens seja possível, e haja lugar para problematizar a vida e partilhar saberes, respeitando as experiências vividas<sup>14</sup>.

A trajetória de quinze anos do projeto de extensão realizando diversas mostras culturais, evidencia a potência do uso de imagens no processo educativo crítico e emancipatório, porém o ineditismo da experiência desta mostra ao utilizar fotografias de pessoas da comunidade na sensibilização para a promoção e prevenção do câncer mostrou-se relevante e potente, representando também uma oportunidade de rico aprendizado para a equipe do projeto de extensão.

## Conclusão

A análise dos documentos sobre a mostra cultural temática revelou que a mostra possibilitou a troca de experiências e interação dialógica entre acadêmicos, profissionais de saúde, gestores, membros do conselho local de saúde e comunidade, promovendo a empatia, a construção coletiva do pensamento crítico, sensível e reflexivo. Além disso, as fotografias reunidas promoveram afecções e sensibilidade quanto ao sofrimento do outro, evidenciando a importância da rede de apoio dos familiares e amigos às pessoas que passam por um câncer.

Por meio do registro de visitas, foi possível evidenciar as reflexões em torno do câncer de mama, valorizando o protagonismo de mulheres que superaram a doença compartilhando sua força, coragem, superação, fé, amizade e felicidade por meio do ensaio fotográfico e frases que as representavam.

Há necessidade de refletir sobre as campanhas outubro rosa na configuração da maioria das ações educativas que além de atrelar cor ao gênero feminino, são voltadas para maior cobertura na realização de exames e procedimentos, com poucos espaços educativos dialógicos.

O processo saúde, doença, cuidado precisa ser pensado para além deste enquadramento binário, de forma a apreender experiências existenciais não normativas ou em desacordo com as normas que regulam o aparecimento dos corpos. Nessa direção, deve-se repensar as campanhas educativas excludentes, valorizando as experiências vividas por pessoas da comunidade e promovendo ações educativas em saúde no território incorporando a arte como recurso potente e transformador.

## Referências

1. Silva CM da C, Meneghim M de C, Pereira AC, Mialhe FL. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. *Ciênc saúde coletiva*. agosto de 2010;15(5):2539–50.
2. Rocha V. Do caranguejo vermelho ao Cristo cor-de-rosa: as campanhas educativas para a prevenção do câncer no Brasil. *Hist cienc saude-Manguinhos*. julho de 2010;17(suppl 1):253–63.
3. Gutiérrez MGR de, Almeida AM de. Outubro Rosa. *Acta paul enferm*. outubro de 2017;30(5):3–5.
4. Rohr RV, et al. Extensão universitária e contribuições da arte na formação crítica e reflexiva de profissionais da saúde. 14º Congresso Internacional Rede Unida; 2020; Niterói, RJ [online]. *Saúde em Redes*; 2020 [Acessado 14 março 2021]. v. 6, supl. 3. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/pt-br/evento/8/standalone/anais>
5. Tapajós R. A introdução das artes nos currículos médicos. *Interface (Botucatu)*. fevereiro de 2002;6(10):27–36.
6. Volpe AJ. Fotografia, narrativa e grupo: lugares onde pôr o que vivemos [Tese na internet]. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2007. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-05052008-171045/publico/Volpe\\_doutorado.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-05052008-171045/publico/Volpe_doutorado.pdf) Doutorado em psicologia.
7. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e terra; 2005. 42 vol.
8. Amorim MHC. *As vitoriosas: histórias que vivi, jamais esqueci*. Vitória: Oficina de letras; 2017. 1 vol.
9. Galdino AR, Pereira LDA, Costa Neto SB, Brandão-Souza C, Amorim MHC. Qualidade de vida de mulheres mastectomizadas matriculadas em um programa de reabilitação Quality of life of mastectomized women enrolled in a rehabilitation program. *R pesq cuid fundam online*. 11 de abril de 2017;9(2):451–8.
10. Minayo, MC, Deslandes, SF. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
11. Pereira LRR, Calhao ARP. Para além do câncer de mama: estudo centrado nas mulheres em tratamento quimioterápico. *Rev. NUFEN [online]*. 2020; 12(2):40-60. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v12n2/a03.pdf>
12. Costa GOP da, Moura JCF, Ribeiro AMN, Vaz BA, Santana R da S, Baldoino LS, et al. Nem todo outubro é rosa: homem também pode ter câncer de mama. Um relato de experiência. *RSD*. 15 de novembro de 2020;9(11):e3359119991.
13. Silva LC da. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. *Psicol estud*. junho de 2008;13(2):231–7.

14. Nespoli G, Paro CA, Lima LO, Silva CRA. Por uma pedagogia do cuidado: reflexões e apontamentos com base na Educação Popular em Saúde. Interface (Botucatu). 2020; 24: e200149; DOI <https://doi.org/10.1590/interface.200149>

## Figuras



**Figura 1** – Fotografia da Mostra Cultural Outubro para além do rosa: histórias de vitórias, realizada na recepção de uma unidade básica de saúde da família em Vitória, ES.

Fonte: Relatório mostra outubro rosa. Disponível em: <https://projetos.ufes.br/#/projetos/638/arquivos>.



**Figura 2** – Imagem e depoimento de usuário do PREMMA sobre o ensaio fotográfico

Fonte: Amorim, 2017<sup>8</sup>.



Figura 3 – Imagem e depoimento de usuária do PREMMA sobre o ensaio fotográfico

Fonte: Amorim, 2017 <sup>8</sup>.



**Figura 4** – Registro fotográfico das mulheres do PREMMA que participaram do ensaio fotográfico na recepção da unidade de saúde em visita à mostra cultural. Vitória, ES. Fonte: Relatório mostra outubro rosa. Disponível em: <https://projetos.ufes.br/#/projetos/638/arquivos>